
A História E A Evolução Das Atividades De Relações Públicas Por Meio Do Panorama Da Opinião Pública¹

Rafael Gomes da SILVA²
Daniel Dubosselard ZIMMERMANN³
Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, SP

RESUMO

Analisa a história do Brasil em busca do aspecto social das atividades de relações públicas, e recorre a interdisciplinaridade próxima ao marxismo para renovar o teor crítico das atividades de relações públicas na opinião pública. Propõe figuras para sintetizar o debate. Atenta no capitalismo local um avanço social diante da escravidão, colonialismo e autocracia, e a opinião pública um fator democrático. Percebe a economia pátria anômala frente a outros países e as atividades de relações públicas úteis a correção da economia local em prol do social. Propõe o retorno ao exame da opinião pública

PALAVRAS-CHAVE: Aspecto Social; Atividades de relações públicas; Capitalismo local; Opinião pública; Relações Públicas.

Um retorno aos ‘capítulos’ da história brasileira

A história de relações públicas é contada frequentemente com um excesso de abstracionismo que nega uma verificação sistemática das concepções sobre as relações públicas e a opinião pública, no sentido desta afirmação Andrade (1989, 2001) se diferencia ao localizar questões políticas, filosóficas e econômicas ao contexto de anúncio das atividades de relações públicas no Brasil, entretanto sem explicitar a relação entre o quadro institucional do país e a importância da opinião pública.

1 Trabalho apresentado na IJ 03 - Relações Públicas e Comunicação Organizacional do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

2 Bacharel em Relações Públicas pela Faculdade de Cásper Líbero. Técnico em serviços jurídicos da Escola Técnica Estadual da Zona Leste. Participante externo do grupo de pesquisa “A Compreensão como Método” do Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero. E-mail: rfagsi@gmail.com.

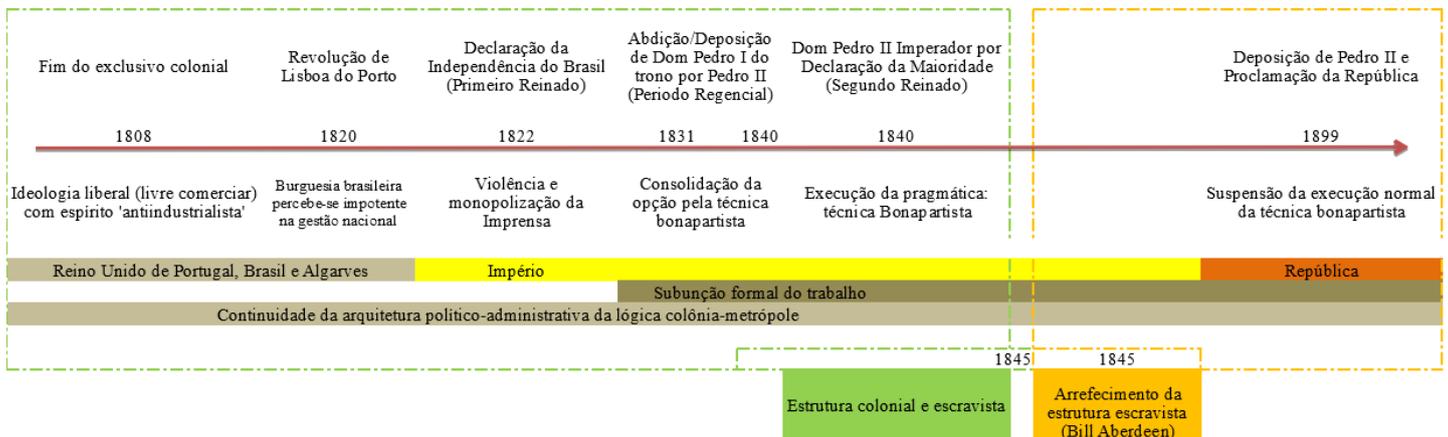
3 Orientador: Professor no curso de Relações Públicas da Faculdade Cásper Líbero. Doutorando em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Pesquisador do CECORP – Centro de Estudos de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Mestre em Comunicação e Mercado pela Faculdade Cásper Líbero (2006). Especialista em Publicidade e Propaganda (1996) e Administração de Empresas com ênfase em Marketing (1995) pela Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – Fapesp. E-mail: ddzimmermann@casperlibero.edu.br.

A democracia formal na pátria foi apenas instituída em 1988, de modo que as leis sejam regidas com a busca plena de participação civil no processo burocrático, isto é, é compreensível as dificuldades em explicitar as críticas aos principais agentes individuais e coletivos contrários a autonomia popular, e liberdade intelectual, como se nota com as asseverações de Andrade (1989, 2001) frente aos grupos tradicionais, as elites político-econômicas e intelectuais, estes que tolham a existência da sociedade de públicos – sociedade constituída pela autodeterminação, em vez da submissão.

A reconstituição de elementos da história da nação permite o reencontro de detalhes concretos em cânones de relações públicas como Andrade (1989, 2001), é válido recordar que o autor no século XX tinha superada a – apenas – aparente divisão ou oposição entre liberalismo e socialismo, então a recorrência aos postulados de teóricos que são classificados como ‘de esquerda’ em teorias políticas são possíveis e tolerados sem que se faça em excesso interpretação, distorcendo os objetivos do autor. O método dialético e histórico é possível, e suportável, pois Andrade (1989, 2001) entende que a realidade se manifesta racionalmente pela dialética (!) – Contudo pouco poderíamos saber se esta dialética é estritamente liberal ou abrange outras correntes.

A respeito do método histórico e dialético se propõe a tabela a seguir para uma breve e rápida síntese sobre a cronologia brasileira com foco a opinião pública:

Figura 1 – Opinião pública e a técnica bonapartista no Brasil



Elaborada pelo autor com base em Cabestré (2008, p. 91, Library Of Congress (2017), Mazzeo, (1998) e Senado Federal (1998, p. 826-827).

No tempo anterior a 1808 o país era indubitavelmente conservador e funcionava sobre os valores de autocracia, violência e sistema escravista, de modo que as classes dominantes se opusessem a qualquer conceito de opinião pública, de mediação do poder pela percepção dos governados pela administração pública; este modelo de sociedade

coincidia com a lógica de produzir na colônia – Brasil – e transferir os produtos a metrópole – Portugal –, esta relação permitia o exercício do poder na nação sem preocupação com a educação, desenvolvimento tecnológico e liberdade de pensamento.

Em 1808 o fim do exclusivo colonial, isto é, a pátria poderia exportar bens para outros países e, assim, a burguesia brasileira acreditou ligeiramente no liberalismo, pensando em produzir bens mais sofisticados, porém precisariam escolher entre a autocracia, violência e a liberdade relativa de escolha dos cidadãos, e de escravos: a elite preferiu manter o conservadorismo, pois tinha horror do potencial reconhecimento da humanidade plena dos subalternos e de dar direitos a vida cívica aos escravos.

O relaxamento da relação colônia e metrópole se dava pela mudança da proporção econômica do Brasil com Portugal, Portugal viria se tornar dependente do primeiro, esta inversão levou a burguesia nacional se ver servil em 1820, sendo que eles tinham maior importância para vitalidade de Portugal – é fundamental notar que a elite do país passava longe de ser contra a condição subalterna a coroa portuguesa, o que ela desejava era uma posição especial enquanto componente dos súditos do reinado.

A ideologia liberal que se pressentia em 1808 e a relativa insubordinação dos ricos da pátria se diluiria em 1822, quando se espantam de vez com o exercício da opinião pública – se defrontavam com críticas por uma imprensa fora do estamento –, o que colocava em risco a posição especial do conservadorismo no *status quo* – o liberalismo sinônimo a liberdade comercial poderia se tornar liberalismo de fato. A liberdade de pensamento passava a ser praticada por jornalistas, políticos e filósofos.

A consequência da curta experiência de manifestação da opinião pública – opinião pública livre, permitida de funcionar – levou a perseguição e morte dos agentes da imprensa liberal, em outros casos deportação.

Os liberais eram apenas um dos problemas para a autocrática burguesia local, ela experimentara muitos movimentos de insurreição liderados por escravos – negros –, pobres – brancos que estavam aquém do reconhecimento de cidadão pleno – e cidadãos da ‘classe média’, e alguns burgueses. A percepção do risco de novos motins estava agravada com a revolução liberal nos Estados Unidos e na França, entre 1831 e pouco antes de 1899 a técnica bonapartista (MAZZEO, 1988) foi a opção da burguesia para amainar o descontentamento social com os dirigentes do Estado.

A técnica bonapartista, segundo Mazzeo (1988), era a reprodução da experiência francesa, que existiu a manipulação das classes subalternas por meio da construção de

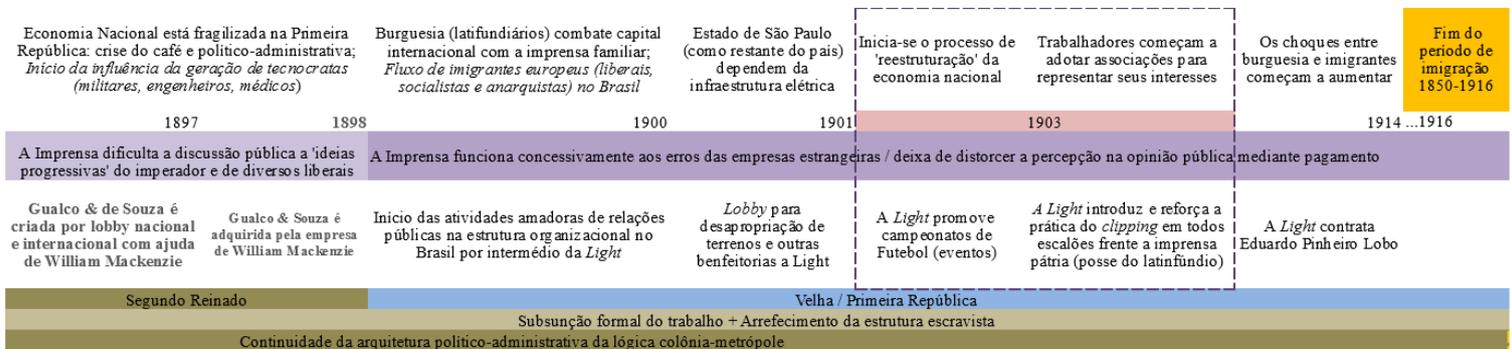
um herói e dissolução da força social dos revolucionários alheios ao estamento francês. No Brasil a técnica constituiu na eleição do Dom Pedro I e II, supostamente eram os reformistas e mediadores sociais na relação das classes dominadas com as dominantes.

O momentâneo instante que existiu um reconhecimento popular de uma autoridade levou aos dirigentes da nação crerem ter dominado os subalternos, levando ao cessar da técnica em 1889 com a implementação da república, o que era uma resposta também ao arrefecimento da economia escravista após Pedro II intensificar a lei britânica do *Bill Aberdeen* – lei contra o tráfico negreiro de africanos, criada principalmente contra os Países Baixos que lucravam com o tráfico negreiro da África.

O aprofundamento das políticas institucionais contra a escravidão no Brasil aconteciam paralelamente a subsunção formal do trabalho (MAZZEO, 1988), isto é, elementos de um regime econômico capitalista passavam a vigorar na nação, no princípio com a relativa liberalização comercial com o estatuto de Império brasileiro: conjugava-se escravidão com capitalismo, formando no país um regime escravista capitalista, contradição que levou ao aumento da mão de obra necessária no cafezais – Era um feito inédito, enquanto o maquinário levava a diminuição da mão de obra nos Estados Unidos, Inglaterra ou França, na terra tupiniquim mais máquina equivalia a mais mão de obra, ainda que fosse uma escravidão, os donos de terra precisavam dar alimento suficiente para que os escravos e as escravas ficassem vivos.

Foi um pouco antes da deposição do Dom Pedro II que a *Light* teria oportunidade de existir como se nota a seguir:

Figura 2 – Relações públicas internacionais, a *Light* e corrupção da opinião pública



FONTE Elaborada pelo autor com base em Antunes (1992, p. 59), CABESTRÉ(2008, p. 91), Jourdan, (2006, p. 23-34), Mazzeo (1988), Pinho (1990 p. 20, *apud* BECKER, SILVA, 2008, p. 141), Ricardi ([2006], p. 11), Sobral (et al., [2007], p. 9) e Strongren (2015, p. 6-8)

De um modo geral, foi realizado um processo de relações públicas em âmbito internacional pelo engenheiro e capitão italiano Francesco Antonio Gualco de Souza

com Américo de Campos, filho do sexto presidente do governo de São Paulo, para que a empresa de energia Gualco & de Souza funcionasse no país e, posteriormente, fosse comprada pelo empresário William Mackenzie. Mackenzie foi importantíssimo na introdução das relações públicas no Brasil.

A contraditória relação maquinário e aumento de escravos nos cafezais levaram o país a uma crise econômica. A contradição e a crise iniciaram um novo padrão na República de servilismo ao modo da interação colônia com metrópole, era a Inglaterra e outros países falantes do inglês a figurar o papel de metrópole. No curto espaço de tempo que a Gualco & de Souza funcionaram, a este tempo foi necessário combater a imprensa controlada pelo oligopólio nacional – a mesma imprensa que levou a deposição de D. Pedro II – e ao mesmo instante a subornar, a dissuadir.

A elite local era contra os estrangeiros por representar o investimento internacional a dissuasão do conservadorismo pelo liberalismo no país e as ideias ligadas a um sistema assalariado, o que ia a prejuízo da escravidão, entretanto a crise da economia nacional permitiu alguma autonomia sob a paga de suborno e combate a imprensa pelos estrangeiros responsáveis pela *Light*. Do envio de respostas aos jornais e monitoria de notícias – *clipping*, a *Light* passava a pressionar os processos de comunicação pela percepção social e a dependência econômica dos serviços elétricos, o que a facilitou o *lobby* para que se expandisse comercialmente.

Em 1903 a economia nacional teve um momento de fôlego quanto a dependência da escravidão e da produção dos cafezais, no mesmo ano as oligarquias ascendiam em poder a algo análogo ao conservadorismo pleno antes da lei *Bill Aberdeen*. A *Light* neste cenário iniciou a promoção de jogos de futebol para realizar um arrefecimento do estranhamento absoluto entre subalternos e ricos, fenômeno alheio a experiência de relações de trabalho dos estrangeiros de língua inglesa, ela promoveu isto a interesse de pulverizar a penetração das críticas em ascensão dos jornais.

A pequena população de ‘classe média’ e ‘média alta’ da Velha República tinha alguns direitos civis, e alguma relevância para o Estado a partir final do Império, se elas ficassem contra a *Light*, ela teria tudo a perder. É nesta situação que a intensificação das atividades de *clipping* e a profissionalização de atividades de relações públicas, quando contratam em 1914 Eduardo Pinheiro Lobo para as exercer frente a opinião pública.

Figura 3 – Conflito social pelo amadorismo da mídia com a opinião pública

1917	1919	...1920	1921	1922	1923	1924	1926	1929
Greve Paulista	'Pequena Greve' em São Paulo (desdobramento de 17)	Reorganização e 'paz social'	Alta da inflação de preços e risco de greves	Frações da classe média e burgueses impulsionam o tenentismo (teor patriótico)	Revolução Paulista (Tenentismo)	Burguesia brasileira reestruturada: implanta o trabalho assalariado	Washington Luís, senador paulista, vira presidente	Crise de 29: solapamento da economia cafeeira (fim da política café com leite)
A imprensa forma comissão com grevistas e comunicadores anarquistas em busca paz social para anos seguintes								
A <i>Light</i> é paralisada por grevistas	A <i>Light</i> lança a atividade de monitoria social das reações em opinião pública	A <i>Light</i> lança seu relatório sobre as greves em 1919 e regulariza o instrumento	O relatório da <i>Light</i> sinaliza a tendência de regularização trabalhista	A <i>Light</i> lança o 1º jogo de futebol noturno no mundo, em seu terreno	A <i>Light</i> lança seu primeiro <i>house organ</i>	A <i>Light</i> sofre reflexos do tenentismo e perde privilégios com a burguesia: política do café com leite dá sinais de esvaimento	Washington Luís representando as oligarquias assume a presidência da <i>Light</i>	A <i>Light</i> perde seu poder de lobby e concessões
Subsunção formal do trabalho + Arrefecimento da estrutura escravista					Desenvolvimento da estrutura econômica assalariada			
Continuidade da arquitetura político-administrativa da lógica colônia-metrópole							Fim do paradigma colônia-metrópole clássico	

FONTE Elaborada pelo autor com base em Mauad (2008, p. 3), Mazzeo (1988), Ricardi ([2006], p. 11), Strongren (2015, p. 6-8), The São Paulo Tramway, Light & Power Co. Ltd (1929, [n.p], *apud* COSENZA, GONÇALVEZ, CONCAGH, [2001], p. 10), Vicentino & Dorigo (1999, p. 315-316, *apud* COSENZA, GONÇALVEZ, CONCAGH, [2001], p. 5-6, p. 8).

A contratação de Eduardo Pinheiro Lobo coincidia com o choque da burguesia local com os imigrantes, porque os segundos tinham ideais liberais, socialistas, comunistas e anarquistas, eles iam de encontro com a autocracia, violência e conservadorismo dos primeiros, eles poderiam pôr em risco a escravidão; em 1916 as imigrações diminuem sistematicamente, terminando um ciclo que iniciara em 1850.

Em 1917 acontecia a significativa greve paulista, a *Light* sofreria uma paralisação, em 1919 outra greve ocorreria e a *Light* lançava a atividade de monitoria social de reações em opinião pública a respeito da percepção das pessoas a certos tópicos, e sobre como reagiam a depender das posições das autoridades públicas. Em 1920 e 1921 a *Light* demonstrava a sistematização do uso do instrumento, prevendo a regularização trabalhista no país – Em consequência a *Light* pressentindo maior risco ao seu negócio lançava o primeiro jogo de futebol noturno no mundo e um *house organ*.

O futebol foi o primeiro elemento que viabilizou o relacionamento entre escravos, pobres, as 'classes médias' e burguesia no Brasil, foi a primeira forma de humanização das relações sociais, em 1921 a *Light* pretendia alcançar mais prestígio a opinião dos públicos e assim influenciar a opinião dos agentes do Estado, enquanto que o *house organ* era uma forma de tentar manter a posição da empresa contra os ataques da imprensa (controlada pelos conservadores) e os imigrantes idealistas.

A *Light* enfrentou um excesso de reação ao liberalismo pelos idealistas de esquerda e de diferentes segmentos conservadores – principalmente ala tenentista –, os autocráticos burgueses iriam voltar com plenitude ao poder, a tudo isto a *Light* tenta

sobreviver política e comercialmente chamando Washington Luís, representando a política café com leite, para a presidência da empresa.

De 1924 a 1929 a estrutura econômica assalariada é implementada no país, a Crise de 29 e a implosão do sistema cafeeiro levaram a queda da escravidão no Brasil, pois no meio tempo uma parte da burguesia se cindiu, formando um novo segmento, o segmento dos industriais, que viam no regime assalariado um modo de superar a burguesia latifundiária e anti-industrial, estando ela sem dívidas com financiadores internacionais na época, crise na produção e risco de sofrer uma reação popular.

Em 1929 a *Light* perderia todo seu poder com a volta dos nacionais ao domínio da economia e das políticas de Estado. A liberdade de opinião pública são interrompidas no país até a redemocratização do Estado.

Considerações finais

A temporária interrupção da técnica bonapartista na República Velha – Primeira República –, a penetração do capital estrangeiro, do liberalismo e do capitalismo no Brasil, elas representaram uma relativa emancipação civil de escravos e pobres frente a escravidão, a autocracia e violência da burguesia. Foi a opinião pública que foi modificada de fato neste período de exercício de atividades de relações públicas na *Light*. É tido que o liberalismo diluiu parte da força conservadora, o capitalismo prejudicou com regime assalariado o regime escravista, embora permanecessem as contradições de relações de trabalho do período escravista no capitalismo brasileiro.

Do erro da burguesia em acreditar que teve domínio cultural e era capaz de manipular o pensamento dos subalternos, a mídia foi incapaz de evitar as grandes greves anarquistas no início do século XX em São Paulo, e nos demais territórios do país, na mesma trajetória em que a opinião pública poderia funcionar, isto é, a população poderia experimentar criticar as autoridades públicas e civis.

Da extrema divisão entre escravos, pobres, ‘classes médias’ e burguesia a *Light* por meio do futebol, que era antes um esporte elitista, uniu as diferentes classes sociais. De fato a *Light* superabundou em processos passíveis de críticas quanto a ética e a moral, como aos valores atuais sobre lisura do processo de negociação com o Estado, entretanto a empresa introduziu pioneiramente a despeito da oposição da burguesia local a percepção social de que a opinião da população é relevante para o funcionamento do Estado e da economia, implementando alguns elementos de democracia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. **Para entender relações públicas**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. **Psicossociologia das relações públicas**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1989.

ANTUNES, Fatima Martin Rodrigues Ferreira. Clubes de futebol na Light e Power. IN:_____. **Futebol de Fábrica em São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992. Cap. 3.

Associação Brasileira de Relações Públicas. **Definição de Relações Públicas**. Disponível em:<<http://abrpsp.org.br/mercado/definicao-de-rp-da-abrp/>>. Acesso em 05/05/2017.

BECKER, Gisela; SILVA, Carla Lemos da. O campo profissional de Relações Públicas e a entrada das Multinacionais no Brasil: uma análise através da perspectiva da Pesquisa Histórica (1956-1979). In: MOURA, Claudia Peixoto de (Org.). **História das relações públicas: fragmentos da história de uma área**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Cap. 1.

BRASIL. Lei nº 5.377, de 11 de dezembro de 1967. Disciplina a Profissão de Relações Públicas e dá outras providências. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8078.htm>. Acesso em 05/03/2017.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm>. Acesso em 05/03/2017.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Responsabilidade Civil. RECURSO ESPECIAL N. 129.428-RJ (97.289818). Relator: Ministro Ruy Rosado de Aguiar. Brasília (DF), 25 de março de 1998. LEX: Súmula n. 227 - A pessoa jurídica pode sofrer dano moral. RSST, a.5, (17); 79-108. março 2011. Disponível em:<https://ww2.stj.jus.br/docs_internet/revista/eletronica/stj-revista-sumulas-2011_17_capSumula227.pdf>. Acesso em 15/09/2017.

CABESTRE, Sonia Aparecida. Contextualizando as Relações Públicas como atividade do campo profissional. In: MOURA, Claudia Peixoto de (Org.). **História das relações públicas**: fragmentos da história de uma área. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Cap. 1.

CAETANO, Erika de Cassia Oliveiro. **A divisão do trabalho: uma análise comparativa das teorias de Karl marx e Emile Durkheim**. Disponível em:<<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/26190-26192-1-PB.pdf>>. Acesso em 08/05/2017.

CARNEIRO, Glauco. Aspectos Psicossociais da Comunicação de Massa. IN: POYARES, Walter Ramos. **Comunicação social e relações públicas**. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1970.

CHÂTELET, François. **História das idéias políticas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Conselho Federal de Relações Públicas, Definições de Relações Públicas. Disponível em:<<http://www.conferp.org.br/definicoes-de-relacoes-publicas/> Definições de Relações Públicas>. Acesso em 05/05/2017.

COSENZA, Apoená C.; GONÇALVS, Marcelo; CONCAGH, Tiago Antônio Bosi. **Light na década de 1920: urbanização e contradições na cidade de São Paulo**. Disponível em:<www.museudaenergia.org.br/media/62930/09.pdf>. Acesso em 08/05/2017.

D'ARAUJO, Maria Celina; SOARES, Glaucio Ary Dillon; CASTRO, Celso. Otávio Costa. IN: D'ARAUJO, Maria Celina; SOARES, Glaucio Ary Dillon; CASTRO, Celso (org). **OS ANOS de chumbo: a memória militar Sobre a repressão - Introdução e organização**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. p. 258-282.

DINIZ, Eli. A Modernização e seus suportes ideológicos. IN:_____. **Empresário, Estado e capitalismo no Brasil: 1930/1945**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. Cap. 3.

FERRARO Alceu Ravanello; KREIDLOW, Daniel. **Analfabetismo no Brasil: configuração e gênese das desigualdades regionais**. Disponível em:<<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25401/14733>>.

Acesso em 04/05/2017.

FIDALGO, Maycon. **A identidade queer no jornal o lampião da esquina**. 2013. 117 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Modalidade Monográfica (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo). Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013.

FIEPR. **Operário Padrão**. [s.n.], [s.l.]: [s.d.] Disponível em:<[http://www.fiepr.org.br/centrodememoria/uploadAddress/Campanha%20operário%20padrão\[25214\].pdf](http://www.fiepr.org.br/centrodememoria/uploadAddress/Campanha%20operário%20padrão[25214].pdf)>. Acesso em 17/09/2017.

FONSECA, Ana Maria Eiroa da. Paradigmas para a Teoria de Relações Públicas. **Bibliotecon. & Comun.**, Porto Alegre, 4: 67-74 jan./dez. 1989

FONSECA, Ana Maria Eiroa da. Reflexões sobre atuações do relações públicas. **Bibliotecon. & Comun.**, Porto Alegre, 2. 1987

FONSECA, Ana Maria Eiroa da. Reflexões sobre atuações do relações públicas. **Bibliotecon. & Comun.**, Porto Alegre, 6: 80-92 jan./dez. 1994.

GOMES, Ângela Maria Castro. A construção do homem novo. IN: Oliveira, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria Castro (org.). **Estado Novo: Ideologia do Poder**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1982. p. 151-164

- GUSHIKEN, Yuji. Estudos em Relações Públicas e o Pensamento Latino-Americano em Comunicação. In: MOURA, Claudia Peixoto de (Org.). **História das relações públicas**: fragmentos da história de uma área. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Cap. 1.
- HODGES, Caroline. “PRP Culture” – A framework for exploring public relations practitioners as cultural intermediaries. **Journal of Communication Management**. Vol. 10 N. 1. 80-93. 2006.
- JOURDAN, Monica Molina. A Criação da Light São Paulo. IN: _____. **A Light, Investimento Estrangeiro No Brasil**: Uma Luz Sobre O Ciclo Privado-Público-Privado - Em 80 Anos Pela Análise De Taxa De Retorno. Dissertação (Mestrado em Finanças e Economia Empresarial) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2006. Cap. 2.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 1986.
- KUNSCH, Waldemar Luiz. **De Lee a Bernays, de Lobo a Andrade: a arte e a ciência das Relações Públicas em seu primeiro centenário (1906-2006)**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0126-1.pdf>>. Acesso em 05/09/2017.
- LAFER, Betty Mindlin. **Planejamento no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- Library of Congress. Dom Pedro II e os Estados Unidos. Disponível em: <<http://international.loc.gov/intldl/brhtml/br-1/br-1-5-2.html>>. Acesso em 05/04/2017.
- Library of Congress. **Dom Pedro II e os Estados Unidos**. Disponível em: <<http://international.loc.gov/intldl/brhtml/br-1/br-1-5-2.html#track2>>. Acesso em 10/05/2017.

LIMA, Francisco Jozivan Guedes de. **A concepção kantiana de opinião pública: sua relação com a guerra e a corrupção do poder público**. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/semanadefilosofia/VIII/1.1.pdf>>. Acesso em 10/09/2017.

MARTÍN-B., Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 5. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

MATEUS, Samuel. **A ambivalência da opinião pública em Georg WF Hegel**. Portugal: [s.n], 2014. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/17/pdf/n17a01.pdf>>. Acesso em 05/09/2017.

MATEUS, Samuel. **A Estrela (De)Cadente: uma breve história da opinião pública**. Portugal: [s.n], 2008. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/17/pdf/n17a01.pdf>>. Acesso em 05/09/2017.

MATRAT, Lucien; CARIN, Alec. **As Relações Públicas: Motor da Produtividade**. Tradução de Henrique Barrilaro Ruas. LISBOA: SAMPEDRO. 1968.

MAZZEO, Antonio Carlos. **Burguesia e capitalismo no Brasil**. São Paulo: Ática, 1988.

NOGUEIRA, Nemércio. **Opinião pública e democracia: desafios à empresa**. São Paulo: Nobel, 1987.

OLIVEIRA, Aline Augusta de. Relações Públicas no Brasil: a teorização das práticas. **Revista Interdisciplinar da Graduação**, ed. 2, Jun/Ago 2008. Disponível em: <http://www.usp.br/anagrama/Oliveira_Relacoespublicas.pdf>. Acesso em 10/09/2017.

PERUZZO, Cicilia Krohling. **Relações públicas no modo de produção capitalista**. São Paulo: Cortez, 1982.

PINHO, Julio Afonso. O contexto histórico do nascimento das Relações Públicas. In: MOURA, Claudia Peixoto de (Org.). **História das relações públicas**: fragmentos da história de uma área. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Cap. 1.

QUADROS, T. **Relações Públicas e ditadura militar: implicações e impressões**. 2011. 121f. Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Monográfica (Graduação em Comunicação Social - Relações Públicas). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2011.

REBECHI, Claudia Nociolini. Aspectos da historiografia da comunicação organizacional no Brasil a partir das relações públicas no mundo do trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 2016, São Paulo. **Anais...**São Paulo: Intercom, 2016

RIBEIRO, Herval Pina. Introdução. In: _____. **A violência oculta do trabalho: as lesões por esforços repetitivos** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1999. 21-36

RICARDI, Alexandre. A técnica contra o paulistano: os desastres com bondes e rede elétrica retratados nos clippings reunidos pela Light and Power no início do século XX. In: **Anais do 13º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia**, 2012.

RICHETER, Rosana; VICENZI, Tulio Kleber. **Fundamentos e teoria organizacional**. Indaial: Editora UNIASSELVI, 2016.

SCROFERNKER, Cleusa Maria Andrade. (Re)Construindo a história das Relações Públicas. In: MOURA, Claudia Peixoto de (Org.). **História das relações públicas**: fragmentos da história de uma área. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Cap. 1.

SOBRAL, Celso Antonio; LIMA, Debora Nachmanowicz de; BRANDÃO, Luis Octávio Faustino Dias; NAGASE, Renato Eidi. **História da energia em São Paulo a**

partir de processos trabalhistas de indenização - Fundo Eletropaulo. Disponível em: <www.museudaenergia.org.br/media/62893/06.pdf>. Acesso em 08/05/2017.

STEFFEN, Ana Maria Walker Roig S. Teoria e Prática – uma relação dissonante em Relações Públicas no Brasil do Século XX. In: MOURA, Claudia Peixoto de (Org.). **História das relações públicas:** fragmentos da história de uma área. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Cap. 1

STRONGREN, Fernando Figueiredo. O movimento operário e a Greve Geral nas páginas de A Plebe. In: 10º Encontro Nacional de História da Mídia, 2015, Porto Alegre. **Anais do 10º Encontro Nacional de História da Mídia** (Alcar 2015). Porto Alegre, 2015. v. 1. p. 1-15